

## **CONCEPÇÃO INTEGRADA DE AVALIAÇÃO NA TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

REGINALDO, Danúbia Roberta Pereira

PPGMPE/ UFES danubiarpreginaldo@gmail.com

SILVA, Itamar Mendes

UFES itamar.mendes@ufes.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa e pretende discutir a avaliação na relação ensino-aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental e, em especial, na transição da primeira para a segunda fase que ocorre no sexto ano desta etapa de ensino obrigatório.

O tema avaliação tem se tornado ponto fundamental nas discussões sobre política educacional e tem causado muitas controvérsias, tensões em virtude de práticas e políticas implementadas em diferentes esferas: nacional, estadual e municipal. Assim, adquire relevância discutir concepções e práticas avaliativas efetivadas em uma escola pública de Ensino Fundamental na rede pública municipal de ensino da Serra. Pretende-se contribuir para sistematização de propostas que possam alterar qualitativamente as práticas pedagógicas e promover melhoria do ensino num sentido crítico emancipatório.

O objeto de estudo, as concepções e práticas avaliativas efetivadas pelos professores das turmas de sexto ano do ensino fundamental, surgiu da reflexão do cotidiano profissional da pesquisadora e terá como lócus investigativo o próprio ambiente de trabalho.

É notório que a prática de avaliação da aprendizagem tem sido marcada por concepções que a fazem se constituir, como mecanismo seletivo, excludente e classificatório. Entendemos tais concepções e práticas como entraves a uma educação de qualidade. É preciso superar estas práticas excludentes que dificultam o acesso ao conhecimento. Dessa forma, a discussão sobre essas questões contextualiza-se e tem embasamento nas abordagens de Fernandes (2007), Freire (1996), Vasconcelos (2008), Freitas (2014), para os quais a avaliação educacional necessita ser construída, partilhada como processo

de investigação sobre ensino-aprendizagem e instrumento de crescimento permanente de todos os envolvidos. Uma avaliação que seja capaz de agregar à prática educacional e ao aprendizado elementos de crítica e transformação.

Considerando as contribuições de Freitas et. al. (2014) se propõe refletir simultaneamente acerca da avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de redes de modo integrado, explicitando suas relações e interdependências, numa compreensão integrada desses processos.

A avaliação de sistema é um instrumento importante para monitoração de políticas públicas e seus resultados devem ser encaminhados, como subsídio, à escola para que dentro de um processo de avaliação institucional, ela possa consumir estes dados, validá-los e encontrar formas de melhoria. A avaliação institucional fará a mediação e dará então subsídios para a avaliação de sala de aula, conduzida pelo professor. (FREITAS et.al, 2014, p.65)

A discussão pretende ainda oferecer elementos para a reflexão da própria escola e, quiçá, da rede municipal da Serra.

## **2 METODOLOGIA**

Visando alcançar os objetivos propostos nessa investigação se assume como perspectiva metodológica a abordagem qualitativa (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p.11) com inspiração na pesquisa participante. Pois, esta que tem como objetivo levar em conta a realidade e o contexto social, inclusive vivenciado pelo pesquisador, poderá ajudar a evidenciar nossos pressupostos ancorados nas contribuições de Freire: perspectiva crítica do processo ensino-aprendizagem.

Essa modalidade de pesquisa, como o próprio nome sugere, permite a participação tanto do pesquisador quanto dos sujeitos participantes. Afirma Brandão (1999, p.169)

2) A comunidade tem um acúmulo de experiências vividas e de conhecimentos; existe, portanto, um saber popular que deve servir de base para qualquer atividade de investigação em benefício dela. É a comunidade que deve ser o sujeito da investigação sobre sua própria realidade. 3) A pesquisa participante é um processo permanente de investigação e ação. A ação cria necessidade de investigação. [...] 6) A participação não pode ser efetivada sem um nível adequado de organização, ou seja, as ações devem ser organizadas.

Nesse contexto, adotamos a pesquisa participante para realizar a análise da prática educativa dos professores, utilizando como instrumentos para a coleta de dados a observação, o diário de campo, o questionário e a entrevista semiestruturada.

O tratamento das informações coletadas buscará a compreensão aprofundada do fenômeno em análise em seu contexto e processo de desenvolvimento. Assim, se procurará evidenciar as práticas, seus fundamentos, vicissitudes e contradições. O intuito é que a presença interativa do pesquisador em campo possa ajudar na problematização das práticas avaliativas levadas a termo com as turmas de sexto ano do ensino fundamental de modo a ajudar na superação de seus eventuais limites e dificuldades.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As observações cotidianamente elaboradas antes do fechamento das escolas por conta da pandemia da COVID 19 foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. As observações foram registradas em um diário de campo, que consiste em um caderno destinado às anotações. Um diagnóstico também foi realizado por meio do questionário, com foco nas concepções e práticas avaliativas efetivadas pelos professores do sexto ano. Até o momento, realizamos a tabulação e a categorização dos dados. Na sequência, iremos realizar as análises compreensivas dos dados conforme a perspectiva metodológica adotada e procederemos, em cada uma das fases a discussões com o grupo de professores da unidade com vistas a oferecer-lhes possibilidades de diálogo efetivo com a pesquisa, seus achados, conclusões e possíveis conclusões impróprias na visão dos participantes.

Ainda é possível adiantar que, a avaliação tem se constituído em processo marcadamente conflituoso e momento de sofrimento para os envolvidos, especialmente os alunos. A prática de avaliação da aprendizagem tem sido marcada por concepções que a fazem mecanismo seletivo, classificatório e que leva à exclusão.

Romper com tais práticas e concepções de avaliação é desejo presente em muitas falas de docentes, mas pouco se sabe como fazer uma avaliação que fuja a essas práticas.

### **4 CONCLUSÃO**

Ao concluir este texto queremos nos limites de uma pesquisa em andamento, mais que apresentar conclusões indicar alguns pressupostos que nos guiam e que pretendemos no

andamento da pesquisa colocar em debate nos limites do papel de pesquisador participante no contexto democrático.

A avaliação vai além do medir, do comparar, julgar ou do classificar num procedimento onde o avaliador determina a capacidade e o desenvolvimento do aluno por meio de testes e notas. Tal perspectiva alinha-se com uma escola democrática, inclusiva, que considera as possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir desse pressuposto.

Freire (1996) destaca o diálogo, o conhecimento e o inacabamento do ser humano como subsidio do processo de conhecimento que se torna objeto da avaliação da aprendizagem.

E o conhecimento é construção que se faz na relação dialógica entre sujeitos e pressupõe relações democráticas compartilhadas. É, portanto, processo de troca e não de transferência ou imposição.

Nesse sentido a avaliação não pode ser autoritária, inquisitorial, cabalística ou definitiva. Ao contrário necessita ser construída partilhada e como processo de investigação sobre ensino-aprendizagem e instrumento de crescimento permanente de todos os envolvidos.

## 5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. (Org.). (1999). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília/DF – 2007.

FREITAS, L.C. et. alii. **Avaliação Educacional: Caminhando pela Contramão**, 6ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra. 1996

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

VASCONCELLOS, C. d. S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad, 2008.